



EDITORIAL

Trazemos a público o volume quatro, número um da Revista Cadernos de Extensão com mudanças em seu formato. A publicação conta agora com submissão de artigos originais e relatos de experiências, que serão publicados semestralmente em conjunto com a entrevista e o ensaio sobre um tema referente à Extensão. Desta forma, visamos à difusão do conhecimento produzido a partir da Extensão, cujas ações vêm sendo constantemente ampliadas ao longo dos últimos anos.

Portanto, apresentamos algumas novidades para o relançamento. Primeiro, a possibilidade de submeter à Revista trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e extensionistas de qualquer instituição do país, bem como pela comunidade e organizações em geral. Essa ampliação possui o objetivo de promover o diálogo entre as diversas instituições e agentes que realizam Extensão, não limitando esse debate apenas ao âmbito do IFF, como foi até então. Outra novidade é a periodicidade das publicações, que passa de anual para semestral, o que possibilita a publicização de um número bem maior com resultados de pesquisas e relatos de ações de Extensão. A partir desse número, propomos também, por meio da publicação de seções específicas contendo entrevista e ensaios, a contribuição de convidados cuja trajetória e reflexões lançarão luz ao debate acerca de temas específicos. Em relação às submissões também foram ampliadas as possibilidades, uma vez que os trabalhos podem ser propostos em duas distintas categorias: a primeira é o artigo original, contribuição destinada a compartilhar o conhecimento produzido a partir de reflexões teóricas originadas da experiência extensionista. A segunda é o relato de experiência, que por sua vez, é a contribuição destinada a relatar resultados de ações extensionistas específicas.

As experiências problematizadas nas seções “Artigos Originais” e “Relatos de Experiências” desse número de Cadernos de Extensão, revelam a riqueza e a diversidade do conhecimento que se produz no campo da Extensão. Nas diversas áreas do conhecimento, níveis de ensino e regiões do país, o que se apresenta é um grande mosaico com diversas possibilidades de desenvolvimento humano que são apresentadas quando instituições e comunidades se articulam.

Na seção “Ensaio”, apresentamos a reflexão de Pamella Passos e Evelyn Morgan, que dialoga com as ideias do pensador Paulo Freire sobre a Extensão por meio da análise da “imagem de “balbúrdia”, criada em torno das instituições públicas de educação no Brasil no ano de 2019. Atendendo à necessidade urgente do presente, portanto contundente e provocador, o ensaio analisa a construção do intelectual como “inimigo” pelas correntes conservadoras e privatistas da Educação.

Completando o número, Paula Aparecida Borges Bastos, Pró-Reitora de Extensão e Cultura do IFFluminense entre 2011 e 2015, relata sua experiência na seção “Entrevista”. Durante sua

gestão, foram criados os programas de Extensão NEABI, Núcleo de Gênero e Centros de Memória. Além disso, a criação de editais para bolsas de Arte e Cultura, Astronomia, convênio com o IPHAN e a própria Revista Cadernos de Extensão foram realizações de seu período à frente da Pró-Reitoria. Isso mostra um passado rico em programas e ações, onde a Cultura e a Diversidade tinham lugar central na condução dos desafios da instituição e por isso, uma fonte de inspiração para desafios futuros e que têm continuidade desde então.

Garantida na Constituição Federal como dimensão indissociável de ensino e pesquisa, a Extensão é a responsável pelo reforço do caráter público das instituições. É por meio dela que as comunidades podem se apropriar do espaço das instituições, apresentando seus anseios e necessidades. Em um nível mais elevado de interação, é por meio da Extensão que as comunidades podem impactar na própria construção do conhecimento que ali se desenha. Nesse processo, as comunidades passam a ser protagonistas das ações, diluindo fronteiras entre proponentes e público-alvo. Em um ponto ideal, a simbiose entre instituição e comunidade é tão elevada que não faz mais sentido tentar estabelecer fronteiras.

É inegável, portanto, que a Extensão é um campo vital para a realização da função social das instituições. E é por meio dela que é possível realizar alguma iniciativa de “desencastelar”, para se aproximar das comunidades e suas necessidades. Todavia, por sua complexidade e dimensão, demanda estrutura, diretrizes claras e uma equipe especializada para realizar seus fins. Requer ainda muito conhecimento, experiência e decisão institucional para sua condução. Nesse sentido, para colaborar com a construção desse campo, a Revista Cadernos de Extensão apresenta e convida à leitura, seu mais novo número.

Juliana Gonçalves Vidigal

Editora Assistente

Aline dos Santos Portilho

Editora Associada

Denise Rosa Xavier

Editora Associada

Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense